

ECHO LAGUNENSE

Órgão Inicial

Editor: Pedro G. d' Oliveira.

Assignatura para a cidade:

Trimestre—1850. Semestre—36000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assignatura para fora:

Semestre—36500. Anno—65000

ANNO II

S. CATHARINA — LAGUNA, 3 DE OUTUBRO DE 1856.

NUM. 70

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos, encarecidamente, aos nossos assignantes de fôra, o favor de mandarem pagar a importância de suas assignaturas, pois são de imensas as despezas que fazemos.

Attendidos, esperamos ser.

ECHO LAGUNENSE

A libertação dos escravos

Com que alegria nos vemos o momento emancipador, breve sem dúvida, desaparecerá do horizonte brasileiro a vergonha da escravidão, e o sol subindo o horizonte, só iluminará á homens livres!

Mas um sulco pouco escuro deixa o movimento após si, e uma nuvem negra encobre o céo dos libertados. Para elles não surge a verdadeira liberdade fact. Para os que pensam nisto, e não se illudem com promessas de uma liberdade fingida, e não se deslambram pelos fogos cambiantes que iluminam o prestito agitado, levantam-se uma idéa bem triste, por que as consequencias perigosas de um facto incompleto.

Esta idéa é a falta de instrução d'esses milhares de homens que, viciados, degradados pela escravidão, boqués e desconhecentes de seus deveres, são lançados inopinadamente no goso dum bem, que para elles era um miragem.

Esses milhares de homens facciosos, sem instrução, e

será a menor educação, não poderam comprehendêr seus deveres de homens livres e nem a obrigação do trabalho. E nessa illusão do gozo de uma liberdade illimitada, não ficaram livres da escravidão a mais vergonhosas, a das paixões e dos vícios; e quando tenham visto cahirem-lhe aos nés as algemas da escravidão phisica, quando deixarem de respirar o pesado ar das senzalas, não deixaram de respirar o patrido das enxovias, para onde seriam impelidos pelo seu maior inimigo — ignorância —, a falta absoluta da liberdade de seus deveres.

Não é que não sejamos abolicionistas, ou que não queiramos que tão grandiosa idéa progrida, mas porque lamentando a sorte fuctura de tantos homens, sentimos que elles não hão a ser entregues a um destino, se não pior, ao menos igual ao de onde sahirão.

O nosso amor a esses milhares de homens cassos, não deve consistir em quebrar-lhes sómente os grilhões da escravidão phisica, mas também romper os da escravidão moral, e da ignorância absoluta a que se acham entregues.

Se pela condição actual, os escravos não sentem as necessidades da vida, no estado de homens livres as conhacerão, e então não as podendo satisfazer pelos meios honestos, sem duvida se darão á mendicidade, aos vícios e a todas as desordens.

Trate-se da liberdade de todos, mas não se descuro de sua sorte fuctura.

PACOTILHA

Enfermo

Acha-se seriamente doente, há mais de mez, o nosso ilustrado amigo Dr. Francisco José Luiz Viana.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Rectificação

No ultimo numero desta folha, na notícia que dâmos sobre furto de raios, om. Arsenio, de qual é autor Valenino José da Roza, sahiu por engano Valentino José da Roza.

Falecimento

Pelas 10 horas da noite, do dia 23 do passado, faleceu-nos esta cidadela, vítima de longos sofrimentos, o nosso amigo Antônio Amaro Teixeira, jovem ainda, contando apenas 20 annos de idade. O falecido é filho do Sr. Amaro Caetano Teixeira. Teve lugar o seu enterramento, no dia seguinte, pelas 4 horas da tarde, sendo acompanhado por grande numero de seus amigos.

Aos seus desconsolados pais, e inais parentes, nossas condolências.

Mau tempo

Grandes foram as chuvas durante esta semana houveram, acompanhadas de vento forte, consultando prejuízos tais co. algumas paredes de casas caindo, estragos nas plantações, principalmente nas lo. Tubarão.

Roubo

Na noite de 26º do passado, foram os galunos fazerem uma visita á caza commercial do Sr. Lucidino Ferreira Machado, á rua da Pedreira n. 4; condusiram, sem menor susto, quantia superior á 300 mil reis, sendo em pipel, ouro, prata e níquel, deixando ficar sómente o dinheiro em cobre.

Parece ter sido arrombada a porta da mesma casa, empregando-se para isso grande força.

Fazia, justamente, n'aquelle noite, 2 annos que tambem foram os galunos á caza commercial dos Srs. Fernando & Cabral, dando-se a coincidencia de tambem ter sido em uma noite tempestuosa em que se dera como este, aquelle facto.

O que, porén, admiramo-nos, é ser a casa de negocio do Sr. Lucidino em frente a cadea publica, e os «pacíficos galunos» commeterem sem a menor cerimonia aquelle roubo.

Praza aos céus que não se repitam os latrocínios.

Estrada de Ferro

Em consequencia da grande temporal ultimamente havido, ficou interrompido o trânsito da terra-via D. Thereza Christina, entre esta cidade, e a villa do Tubarão, por ter, segundo nos consta, se dado um desbarrancamento nas Laranjeiras, no kylometro 23, tendo porem o sr. superintendente da mesma estrada, dada já as necessarias ordens para remover semelhante obstáculo.

Vapor Humayta

Em razão do estado bravo da ossa barra, tambem deixou de vir mo tencionava, este paquete, no dia 28, causando com isto não pequenos prejuizos, principalmente quando, segundo nos dizem, existem generos empaiolados para exportar, isto ha já bastantes dias.

Festa de S. José

Dizem-nos que no Tubarão, pertence a comissão organisada, fazer com pompa, no dia 31 do corrente, a festividade de S. José, tendo já para isso contratado a sociedade musical desta cidade «Santa Cecilia».

Que haja na estrada de ferro trem de ida e volta para passageiros naquele dia, são os nossos desejos.

Morte desastrada

Consta-nos que no dia 29 do passado, em um hiate que deste porto seguia para o Tubarão, o infeliz tripolante Alexandre Vieira, casado, com numerosa familia, e morador no logar da barra desta cidade, foi pela retranca do mesmo navio, atirado com violencia ao rio, vindo logo a falecer, sem que se lhe possesse acudir, visto ter desaparecido logo, sendo que até hoje ainda não nos consta ter sido encontrado o seu cadaver.

Sobre a existencia de Deos

Eis um importante trecho do famoso e celebre republicano italiano Mazzini, que muito recomendamos aos ateos de hoje:— «Deus existe, porque nós existimos. Deus vive na consciencia da humanaidade, e ella o invoca nos momentos de dôr e de alegria. A humanidade pode transformar, mas nunca suprimir o seu nome! O universo o manifesta com a ordem, com a harmonia, e com a intelligencia dos seus merecimentos e das suas leis. Quem poderá negar que Deus não existe, á vista de uma noite estrellada; na frente da sepultura das pessoas que mais estimou na vida? Oh! esse ente ou é infeliz, ou é criminoso; no primeiro caso, é digno de compaixão; no segundo de maldição.»

São Miguel

Deve hoje ter lugar a festividade á este glorioso Archanjo celestial cuja festa promove todas os annos, a prestante irmandade do mesmo, erecta na matriz desta cidade; no proximo numero daremos noticia dos actos della.

Confrarias religiosas**AINDA UMA VEZ**

Já tivemos occasião de chamar attenção de nossas irmandades para a necessidade de cuidarem da limpeza, aseo e reparos dos altares em que celebram as festas dos seus cagos.

Até hoje, continuam as coisas no mesmo estado; observando-se com tristeza a incuria com que as mesmas irmandades tratam dos obreiros do culto divino a seu cargo.

Não sabemos si a autoridade judicial tem interferencia n'este assumpto, parece-nos que sim; pois que exist um juiz de Capellas. Appellamos para esse magistrado, na interese do culto religioso, e ne'ntuito de chamar as irmandades ao cumprimento dos seus deveres.

Eleição Municipal

Foi pelo digno Dr. Juiz e Direito de comarca dada provimento ao recurso sobre a validade da eleição da Pescaria Brava, sendo por consequencia eleito vereador da Câmara o nosso amigo José M. Cabral.

Eis o teor da decisão do Dr. Juiz de Direito:

Vistos e examinados estes autos, em que reclama José Monteiro Cabral contra a apuração da eleição de vereadores feita pela Câmara Municipal desta cidade, no dia 20 de Julho ultimo, deixando de contar-lhe os votos que obtivera na parochia do Bem Jesus do Socorro da Pescaria Brava, sob pretexto de não se ter feito ali eleição, quando aliás é certo ter-se a ella presidido sob a presidencia do 2º juiz de paz e com as solemnidades legais, que justifica com os documentos juntos a reclamação; e considerando que é contra producen-

declaração da Câmara Municipal, pois que ella mesma confessa que lhe fora presente o Juiz do 2º juiz de paz acompanhando a authenticidade da eleição; e que após, fundando-se no artigo 139 e 198 do Regulamento n.º 8213 de 13 de Agosto de 1881, arrogara-se a faculdade de conhecer da validade da mesma pois que sendo o 2º juiz de paz competente para presidir mezas parochiais, em falta do primeiro, art. 98 do cit. R. g., e não tendo havido outra eleição, não podia, em face das disposições mencionadas e do Decreto n.º 8303 de 1881, deixar de apurar-a, sem exceder a sua competência, como excede, julgando sem valor a mesma eleição; considerando que não tendo havido reclamação nenhuma contra a eleição de vereadores procedida naquela parochia, não pode esta deixar de proluvir os seus effeitos em vista do disposto no art. 216 do cit. Reg. e Aviso de 24 de Dezembro de 1883, questão segunda, tanto mais que a mesma eleição na parte referente a juizes de paz já foi julgada válida e legal em reclamação intentada por Manoel Antônio da Motta, sob fundamento de inobservância de forma de que são communs a

~~anterior~~ considerando por tudo isto e pelo mais que dos autos consta que a Câmara Municipal procedeu irregularmente, deixando de contar ao recado anônimo votos que obtivera naquela legião, julgo por isso nulla alegação feita, assim de proceder se a nova em que elles só jão computados, pagas as custas por metade da Escrivão.

Faço-se as intimações recomendadas pelo art. 219 do mesmo Regulamento.

Desta decisão recorro para o Tribunal da Relação do distrito, devendo juntar-se a estes autos a authenticidade da eleição da referida parochia, bem como a decisão desse juiz (rapia) na reclamação de Manoel Antônio da Motta.

Laguna, 27 de Setembro de 1886

—(assinado)—Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão.

CORRESPONDENCIA

Desterro, 25 de Setembro de 1886

Tinha necessidade de remeter a presente missiva com mais antecedência do que do costume; mas infelizmente, o meu estado valetudinário roubou-me o ensejo que me oferecem as poucas horas vagas que tenho para redigir as minhas missivas e outros trabalhos literários. Em todo o caso não chego muito tarde para contestar o que, a respeito do obscuro signatário dessas linhas, dis-se o ilustre deputado provincial, o Sr. Francisco Barreiros, em artigo publicado em um dos jornais desta capital.

Não fui alem da verdade quando disse em uma das minhas missivas, enviada no mês passado, que na assembléa provincial não ergueu uma só voz em favor da barra do Araranguá, quando se tratava de apresentar indicações afim de se obter do governo imperial o auxílio indispensável para a realização do grandes melhoramentos materiais, de que tanto necessita a província. Nem também tive o menor propósito de exceptuar o nome do meu amigo o Sr. F. Barreiros d'entre aquelles que se interessam pelo progresso dos municípios da Laguna, do Tabarão e do Araranguá. Quando trato, como tenho tratado, dos melhoramentos geraes de qualquer localidade, a fasto-me inteiramente de questões políticas, que, de ordinário, são originarias de lutas pessoais, tão inconvenientes em assuntos graves.

Si se confrontar a data da minha correspondencia da então com a da posse do Sr. Barreiros na assembléa provincial, facilmente se verá que S. S. está equivocado, e, consequintemente, illudido em julgar que eu procurei negar ou ocultar um facto, alias digno de

louvor, mas realizado em época posterior aquella em que escravi e remeti a minha illudida correspondencia. Não houve, pois, da minha parte a menor malícia; entretanto, me parece, que o Sr. Barreiros pensou que eu, como seu adversario político, me aproveitasse de qualquer pretexto ou de um caso adventício para fazer uma trica política.

Agora, peço licença á S. S. para fazer algumas considerações, com toda a cortezia e imparcialidade, sobre a bova idéia que apresentou na assembléa com relação à praticagem da barra do Araranguá.

S. S. na sessão de 18 do andante apresentou uma indicação para se reclamar do governo imperial a restauração da praticagem da barra do Araranguá; mas no discurso que preferiu fundamentando a referida indicação aproveitou-se (dissemos com pezar) da imunilidade da tribuna para mais uma vez fazer apreciações injustas ao conselheiro Pinto Lima, sem que ao menos o assumpto de que se ocupava, totalmente alheio à política, permittisse trazer à tela da discussão, para um pretexto de censura, o nome prestigioso do digno representante do 2º distrito na assembléa geral; tanto mais quando aquelle conselheiro, valha a verdade, nutre os melhores desejos com relação ao progresso do sul desta província, e de que já deu provas na Camara dos deputados.

Ao mesmo tempo enchi-me de alisfado quando o Sr. Barreiros confessou que a suppressão da praticagem da barra do Araranguá, obra toda do governo liberal, foi um acto todo anti patriótico e até certo ponto deshumano. Concordo neste sentido com o ilustra deputado e o louvo por sua frangeza. O que, porém, entristeceu-me e até revoltou-me, por entender que de certo modo offusca a i-

déa apresentada por S. S., foi, em um dos trechos de seu discurso, que só hontem li, fazer ainda apreciações inopportunas e originais de paixão partidária à eleição para deputado geral pelo 2º distrito. Não tinha relação alguma nenhuma causa com a outra.

Foi a vontade um eleitorado independente, que tem por um de seus chefes mais distintos o prestigioso cidadão o Sr. major Collaço, que collocou o Sr. Pato Lima na camara temporaria.

Aproveitando a oportunidade, cabe-me também fazer algumas considerações sobre a indicação apresentada pelo Sr. Barreiros.

S. S. está possuido de boas intenções, é forçoso confessar; mas seguiu um caminho oposto ao que a razão aponta, quando se quer chegar a um fim desejado.

Seria de boa politica, e incontestavelmente de melhor efeito, se o Sr. deputado Berreiros, em vez de suscitar um facto difícil de ser justificado e de menosprezar um membro importante do poder legislativo, pedisse que a representação feita ao governo imperial para a restauração da praticagem da barra do Araranguá fosse dirigida a seu destino por intermédio do digno representante do 2º distrito; e então S. S. teria occasião de avaliar conscientiosamente o carácter e patriotismo do Sr. conselheiro Pinto Lima.

Desculpe o Sr. deputado Barreiros a minha franqueza. Fallo com imparcialidade, e, como S. S., desejo ardente que se restaure a praticagem da barra do Araranguá, como igualmente desejo que se realisem todos os melhoramentos reclamados pelos povos para o nosso engrandecimento material e moral.

Cada municipio, cada localidade deve persistir em suas justas reclamações. Clama, clama, ne cesses.

Silvius.

LITTERATURA

O teus olhos

M***

Os teus olhos meu encanto,
São tão bellos como a flor.
São tão meigos como a brisa
Perfumando o nosso amor.

São tão lindos, tão feiticieros
Tão mimosos, minha flor,
Os teus olhos minha bella.
Só me faz morrer de amor.

São bellos como as estrelas
Que eu vejo ao amanhecer.
Quando solhas eu fico louco,
Por teus olhos quero morrer.

São tão meigos, tão attrahentes,
Teus lindos olhos Maria,
Que sem a luz dos teus olhos
No mundo não exista.

Garopaba, 26 de Setembro de 1886.

Escuta

Ao meu amigo João Pedro dos Santos

Escuta meu anjo
Presta-me atenção
Ouve estas vozes
Do meu coração

Como hei de viver
Sem te amar?
Antes morrer
Para não penar

Como hei de viver
Sem te adorar?
Antes morrer
Para não penar.

Como hei de viver
Sem o teu olhar?
Antes morrer
Para não penar.

Como hei de viver
Sem te falar?
Antes morrer
Para não penar.

Como hei de viver
Sem em ti pensar
Antes morrer
Para não penar.

Como hei de viver
Minha bella flor
Sem o teu sorriso,
Sem o teu amor

VISÃO
Garopaba, 21 de Setembro de 1886.

ANNUNCIOS



Por preço rascas
vou vender-se 2 magnificos relogios de
algibeira, de prata
legitima, sendo um
de dar corda pelo pé e outro com
chave. Ambos estam novos. Infor-
mações na redacção desta folha.

AGRADECIMENTO

Amaro Antonio Teixeira, sua
mulher e mais pessoas da família
agradecem cordalmente á todas
as pessoas que, durante a longa
infirmidade do seu filho Antonio
Amaro Teixeira, honraram-lhe
com suas visitas, com especialida-
de o distinto Dr. Ismaël Pinto
e Ulysses pelos recursos medico
que enviou para salvar o mesmo
mundo. Também agradecem a to-
das as pessoas que nos restos mor-
tais de seu sempre chorado filho
acompanharam ao seu ultimo ja-
go.

Quia ut Deum?



IRMANDADE DE S. MI- GUEL E ALMAS

No proximo Domingo 3 de Outubro, terá lugar na nossa matriz a festividade do Bema-
nturado Archanjo São Miguel instando de ladainha, vespera dia, missa cantada e procissão, pelo que pede-se a presen-
ça dos fiéis e de todos os irmãos
a Irmandade do referido Ar-
chanjo, afim de prestarem-se
o que for mister, para o maior
ealce d'aquelle acto, dando
om isso, não só a conhecer, os
onoríficos sentimentos religiosos
que os enobrecem com a
solemnidade de tão Augusto
Archanjo.

Laguna 25 de Setembro de 1886.

O Secretario

Manoel da Costa Santos

FOLHINHAS DE LAEMMERT

Para o anno de 1887

Vende-se no armazém de

Francisco Carlos Cabral

20--RUA DA PRAIA--20

Typ. do Echo Lagunense — Rua
da Matriz nº 14.